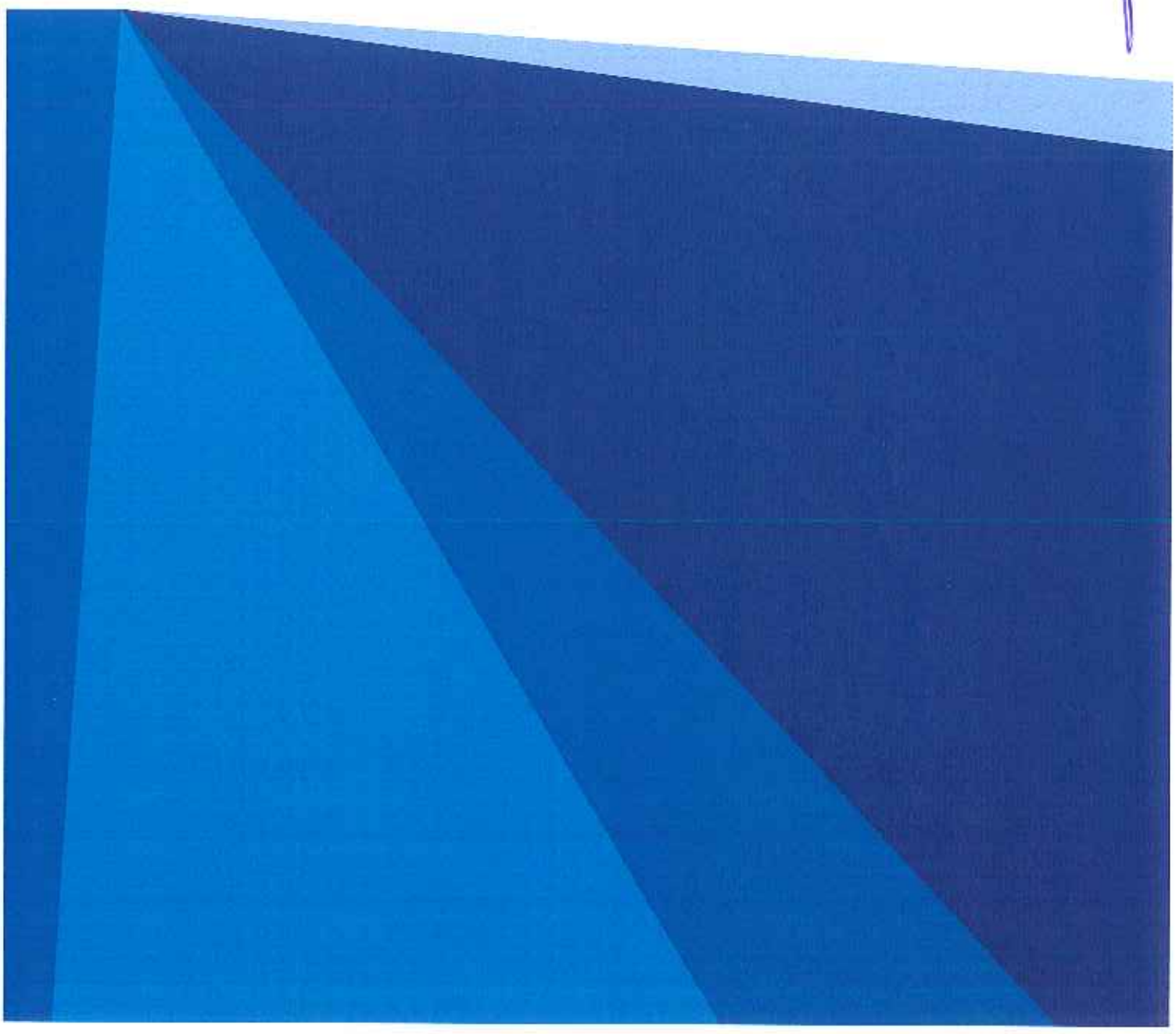
MARSH

LEADERSHIP, KNOWLEDGE, SOLUTIONS...WORLDWIDE.

RELATÓRIO DE GESTÃO
MARSH LDA
MARÇO 2015



MARSH & McLENNAN COMPANIES

CONTEÚDOS

1. Introdução I

2. Enquadramento Macroeconómico II

3. Análise do Mercado de Seguros 4

4. Principais Acções de Divulgação sobre a Problemática de Gestão de Riscos 5

5. Análise Económica e Financeira 6

6. Proposta de Aplicação dos Resultados 8

7. Outras Referências 9

1

Introdução

Exmos. Sócios

Nos termos da Lei e dos Estatutos, vem a Gerência da Marsh Portugal, LDA. submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

O exercício foi de extrema competitividade no sector, com uma redução geral de número de oportunidades de novo negócio, revelando-se atípico por vários motivos, de entre os quais, os reflexos do fecho do ano anterior, com reduções das receitas nomeadamente por ajustes de capitais em alguns clientes; o esforço de todos os "players" do sector para garantirem a maior retenção de carteira; a instabilidade no seio das Companhias Seguradoras, dominada por fusões e aquisições, bem como pela situação que o "caso BES" trouxe para a praça financeira.O factor preço continua a ser mobilizador de decisão; traduzindo-se o conjunto de todos estes factores para a receita da Marsh Portugal, num decréscimo de 16% face a 2013.

Ainda assim, 2014 foi um ano de grandes ensinamentos com algumas importantes vitórias e uma alta taxa de retenção de clientes, revelando-se promissores no que aos resultados de 2015 se poderá projectar. A dinâmica de mercado, a procura de novas formas de abordagem comercial e de constante melhoria dos serviços prestados continuarão a pautar a acção da Empresa junto dos clientes e demais empresas Portuguesas.

2

Enquadramento Macroeconómico

Durante 2014, Portugal finalizou o programa de Asistência Económica e Financeira, recuperando a economia portuguesa o acesso a financiamento nos mercados de dívida internacionais, obtendo uma percepçao de risco mais favorável face aos emitentes europeus.

Desde meados de 2013 que a economia portuguesa iniciou uma recuperaçao económica gradual, tendo-se, no entanto, revelada mais lenta e menos expressiva do que em anos anteriores.

Durante o primeiro semestre de 2014, a actividade económica em Portugal registou uma relativa estabilizaçao face a 2013, tendo apresentado um crescimento moderado face ao semestre homólogo (0,9 por cento). Esta evoluçao é decorrente do aumento do consumo privado e investimento em máquinas, equipamento e material de transporte.

Esta evoluçao da actividade foi também acompanhada de uma melhoria nas condiçoes de financiamento de sociedades nao financeiras, observando-se igualmente a diminuiçao gradual das taxas de juro aplicadas aos novos empréstimos bancários, e por outro lado, a melhoria das condiçoes de concessão de crédito, em particular para as empresas com melhor perfil de risco.

Por sua vez, o conjunto de indicadores do mercado de trabalho foi consistente com este ritmo de recuperaçao económica e com a respectiva posiçao sectorial. Houve um crescimento do emprego por conta de outrem no sector privado, tendo para isso contribuido as políticas activas de emprego.

Neste quadro de recuperaçao de componentes de procura interna com elevado conteúdo importado e de desaceleraçao das exportaçoes de bens e serviços, a capacidade de financiamento externo de economia apresentou-se estável face a 2013.

Os preços no consumidor em Portugal registaram uma descida de 0,2 por cento em termos homólogos, resultando sobretudo da reduçao dos preços dos bens alimentares nao transformados.

Os desafios que a economia portuguesa enfrenta nao devem ser menorizados, o processo de re-equilibrio estrutural da economia e o ajustamento macroeconómico exigem aprofundamento, de forma a assegurar uma correcçao sustentável dos desequilibrios acumulados de anos anteriores, ao nivel do endividamento externo. Neste contexto, o processo de desalavancagem dos sectores público e privado deverá continuar a caracterizar a economia portuguesa no médio prazo.

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E Soc. Comercial por Quotas Matriculada na C.R.C. Lisboa N.º 38265 Capital Social 650.000 Eur. Cont. N.º 500 389 365, Reg. ISP N.º 807243481

MARSH & McLENNAN COMPANIES

As actuais projecçoes para a economia portuguesa 2015-2016 apontam para a continuaçao da trajectória de recuperaçao gradual da actividade iniciada em 2013. Esta evoluçao deverá traduzir-se numa taxa de variaçao média anual do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,5 e 1,6 por cento em 2015 e 2016 respectivamente, configurando um crescimento médio ligeiramente ao projectado para a área do Euro. Estas projecçoes contemplam a manutençao de um crescimento robusto das exportaçoes e uma aceleraçao da Formaçao Bruta de Capital Fixo (FBCF) em 2015-2016, a par de uma desaceleraçao do consumo privado.

	Pesos 2013	BE dezembro 2014			BE outubro 2014	BE junho 2014		
		2014(p)	2015(p)	2016(p)	2014(p)	2014(p)	2015(p)	2016(p)
Produto Interno Bruto	100,0	0,9	1,5	1,6	0,9	1,1	1,5	1,7
Consumo Privado	65,7	2,2	2,1	1,3	1,9	1,4	1,5	1,5
Consumo Público	18,3	-0,5	-0,5	0,5	-0,7	-0,2	-1,4	0,
Formação Bruta de Capital Fixo	16,3	2,2	4,2	3,5	1,6	0,9	3,7	3,9
Procura Interna	100,7	2,3	1,0	1,5	1,9	1,4	1,0	1,6
Exportações	37,2	2,6	4,2	5,0	3,7	3,8	6,1	5,6
Importações	38,0	6,3	3,1	4,7	6,4	4,6	4,8	5,5
Contributo para o crescimento do PIB (em p.p.)								
Procura interna		2,3	1,1	1,5	1,9	1,4	1,0	1,6
Exportações		1,0	1,7	2,1	1,5	1,5	2,5	2,4
Importações		-2,5	-1,3	-2,0	-2,5	-1,8	-2,0	-2,3
Balança Corrente e de Capital (% PIB)		2,6	2,8	2,9	2,2	2,8	4,0	4,3
Balança de Bens e Serviços (% PIB)		1,6	2,5	2,6	1,5	2,0	3,0	3,3
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor		-0,1	0,7	1,0	0,9	0,2	1,0	1,1

Figura 1 – Projecçoos 2014-2016

FontesBanco de Portugal

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E. Soc. Comercial por Quotas Matriculada na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 520 389 365, Reg. ISP N.º 00/243481

MARSH & McLENNAN COMPANIES

3

Análise do Mercado de Seguros

A actividade seguradora cresceu 9,1% em 2014, atingindo um volume de produção de 14,3 mil milhões de euros, de acordo com os dados divulgados, pelo Instituto de Seguros de Portugal (ISP). Esta evolução reflectiu o aumento dos seguros ramo vida, uma vez que o ramo não vida evidenciou uma quebra marginal na facturação.

No ramo vida a produção subiu 12,9%, para 10,4 mil milhões de euros. O aumento da actividade foi comum aos seguros vida risco, aos produtos ligados a fundos de investimento e às operações de capitalização, que cresceram 14,9%, 5,2% e 66,1%, respectivamente.

Na área não vida a quebra de 2% registada nos seguros automóvel, principal produto deste ramo e cuja facturação se fixou em 1,45 mil milhões, acabou por levar a uma queda da produção global de 0,1%, para 3,85 mil milhões. Nos seguros não vida, os acidentes de trabalho tiveram o primeiro ano de crescimento desde 2011, uma vez que a produção subiu 0,9% para 515,9 milhões. Também os seguros de saúde mantiveram a tendência de subida dos últimos anos, com um aumento de 3,3%, para 589 milhões.

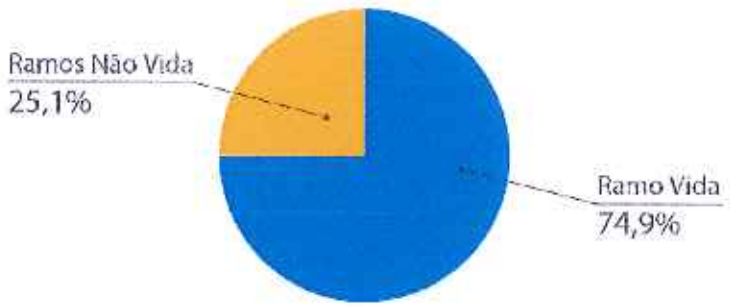


Figura 2 – Estrutura da Carteira
Fonte: Instituto de seguros de Portugal

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E Soc. Comercial por Quotas Matriculada na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 389 365, Reg. ISP N.º 607243491

MARSH & McLENNAN COMPANIES

4

Principais Acções de Divulgação sobre a Problemática de Gestão de Riscos

Em termos de divulgação de variados aspectos relacionados com a actividade e o risco empresarial em 2014, a Marsh seguiu a estratégia divulgação do resultado *Global Risks Report*, documento de relevante importância que o Grupo Marsh & McLennan Companies, em conjunto com outros importantes parceiros, divulga e actualiza há vários anos no âmbito do *World Economic Forum* em Davos. Para o efeito organizou um pequeno-almoço para empresários, em Lisboa e no Porto, onde foram divulgados os resultados deste mesmo estudo e os riscos que se projectados para poder impactar a economia internacional e que também poderiam afectar de alguma forma os investimentos e as exportações das empresas Portuguesas.

Como forma de expor de forma abrangente e simples a sua actividade, a Marsh lançou o livro "O Outro Lado", um desafio que o fotógrafo José Teixeira aceitou e no qual deu a sua perspectiva dos riscos e sectores para os quais a Companhia oferece e desenvolve soluções.

Em termos de promoção e notoriedade da marca Marsh, 2014 foi um ano que registou um número médio de comunicados à imprensa e notícias sobre a Empresa, com destaque para os Riscos Políticos, Internacionalização, Responsabilidade Civil, Risco de Crédito, Riscos Mundiais – *Global Risks Report*.

No âmbito da sua política de publicidade, a Marsh teve ainda presenças pontuais em alguns Suplementos Especiais sobre Seguros.
Foi lançado igualmente, em 2014, o novo Website da Marsh, enquadrado nas *guidelines* internacionais do Grupo MMC.

5

Análise Económica e Financeira

A Marsh obteve em 2014 uma reduçao de 16% nas vendas face ao anterior, consequência da extrema competitividade do sector e da perda de algumas oportunidades de negócio, devido a factores já anteriormente mencionados no relatório.

Ao nível dos custos, o principal destaque vai para o importante aumento de gastos com pessoal em cerca de 11%, resultado de uma reestruturaçao interna.
Por outro lado é importante referir a diminuiçao da morosidade face a 2013, como consequência dos esforços realizados com vista a melhorar os prazos médios de recebimento. Houve também uma gestao muito mais eficiente dos gastos fixos relacionados com a manutençao dos escritórios de Lisboa e Porto.

Valores apresentados em euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2014	2013
Serviços prestados	18	7.899.909	9.155.905
Subsídios à exploração	19	54.411	46.304
Fornecimentos e serviços externos	20	(3.853.002)	(4.258.921)
Gastos com o pessoal	21	(3.331.054)	(3.086.375)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)	22	40.110	(15.324)
Provisões ((gastos)/reversões)	13	-	-
Outros gastos e perdas	23	(331.238)	(363.979)
Outros rendimentos e ganhos	23	19.126	24
Resultado antes de depreciações, gastos do financiamento e impostos		498.262	1.477.634
(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização	5	(46.974)	(40.351)
Resultado operacional (antes de gastos do financiamento e impostos)		451.288	1.437.283
Juros e rendimentos similares obtidos	24	83.364	104.938
Resultado antes de impostos		534.652	1.542.221
Imposto sobre o rendimento do exercício	7	(251.521)	(377.513)
Resultado líquido do exercício		283.131	1.164.708

6

Proposta de Aplicação dos Resultados

No exercício de 2014, a Marsh obteve um resultado líquido de 283.131 Euros (duzentos e oitenta e três mil, cento e trinta e um euros).

A proposta de aplicação de resultados é a seguinte: transferência de 283.131 Euros (duzentos e oitenta e três mil, cento e trinta e um euros) para resultados transitados.

7

Outras Referências

A Empresa não tem dívidas em situação de mora perante o Estado e a Segurança Social.

Por último, gostaríamos de agradecer ao conjunto de entidades que prestaram, das mais diversificadas formas, o seu contributo, o qual se revelou decisivo para o sucesso de mais um ano de actividade, nomeadamente:

- Às autoridades de supervisão, financeiras e companhias de seguros, pela colaboração prestada;
- Aos nossos clientes, pela confiança e preferência manifestadas pelos nossos serviços;
- Aos nossos colaboradores, pelo empenho, dedicação, esforço e profissionalismo sempre demonstrados.

Lisboa, 31 de Março de 2015

A Gerência

MARSH, LDA.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	2014	2013
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	158.360	176.118
Activos intangíveis	5	9.620	795
Activos por impostos diferidos	7	167.474	97.103
Total do activo não corrente		335.454	274.016
ACTIVO CORRENTE:			
Clientes	8	6.734.182	6.105.597
Adiantamentos a fornecedores		767	1.594
Outras contas a receber	9	929.671	925.773
Diferimentos (Activo)	10	93.514	41.663
Outros activos financeiros	12	3.083.887	3.008.942
Caixa e depósitos bancários	4	2.382.444	2.157.592
Total do activo corrente		13.224.465	12.241.161
Total do Activo		13.559.919	12.515.177
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	11	550.000	550.000
Reservas legais	11	147.087	147.087
Outras reservas	11	1.453.627	1.453.627
Resultados transitados	11	2.363.002	1.198.294
		4.513.716	3.349.008
Resultado líquido do exercício	11	283.131	1.164.708
Total do Capital próprio		4.796.847	4.513.716
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	13	300.206	300.206
Passivos por impostos diferidos	7	164.131	-
		464.337	300.206
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	15	6.311.557	5.879.527
Estado e outros entes públicos	16	184.160	326.129
Outras contas a pagar	9	1.320.503	990.280
Diferimentos (Passivo)	17	482.515	505.319
		8.298.735	7.701.255
Total do Passivo		8.763.072	8.001.461
Total do Capital próprio e do passivo		13.559.919	12.515.177

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

O Técnico Oficial de Contas

A Gerência

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2014	2013
Serviços prestados	18	7.899.909	9.155.905
Subsídios à exploração	19	54.411	46.304
Fornecimentos e serviços externos	20	(3.853.002)	(4.258.921)
Gastos com o pessoal	21	(3.331.054)	(3.086.375)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)	22	40.110	(15.324)
Outros gastos e perdas	23	(342.914)	(363.979)
Outros rendimentos e ganhos	23	30.802	24
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		498.262	1.477.634
(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização	5	(46.974)	(40.351)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		451.288	1.437.283
Juros e rendimentos similares obtidos	24	83.364	104.938
Resultado antes de impostos		534.652	1.542.221
Imposto sobre o rendimento do exercício	7	(251.521)	(377.513)
Resultado líquido do exercício		283.131	1.164.708

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O Técnico Oficial de Contas

A Gerência

MARSH, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em Euros)

	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	**550.000**	**147.087**	**1.453.627**	**422.206**	**776.088**	**3.349.008**
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2012	-	-	-	776.088	(776.088)	-
Resultado líquido do exercício de 2013	-	-	-	-	1.164.708	1.164.708
Saldos em 31 de Dezembro de 2013	**550.000**	**147.087**	**1.453.627**	**1.198.294**	**1.164.708**	**4.513.716**
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2013	-	-	-	1.164.708	(1.164.708)	-
Resultado líquido do exercício de 2014	-	-	-	-	283.131	283.131
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	**550.000**	**147.087**	**1.453.627**	**2.363.002**	**283.131**	**4.796.847**

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O Técnico Oficial de Contas

A Gerência

MARSH, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em Euros)

	2014	2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	76.933.138	77.687.948
Pagamentos a fornecedores	(73.116.754)	(74.970.298)
Pagamentos ao pessoal	(2.786.550)	(3.162.659)
Caixa gerada pelas operações	1.029.834	(445.009)
Pagamento do imposto sobre o rendimento	(513.683)	(223.778)
Outros recebimentos e (pagamentos)	(251.743)	(848.150)
Fluxos das actividades operacionais	264.408	(1.516.937)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(16.563)	(44.089)
Activos intangíveis	(11.318)	-
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares obtidos	-	70
Fluxos das actividades de investimento	(27.881)	(44.019)
Variação de caixa e seus equivalentes	236.527	(1.560.956)
Efeito das diferenças de câmbio	(11.675)	(7.334)
Caixa e seus equivalentes no inicio do exercício	2.157.592	3.725.882
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	2.382.444	2.157.592

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

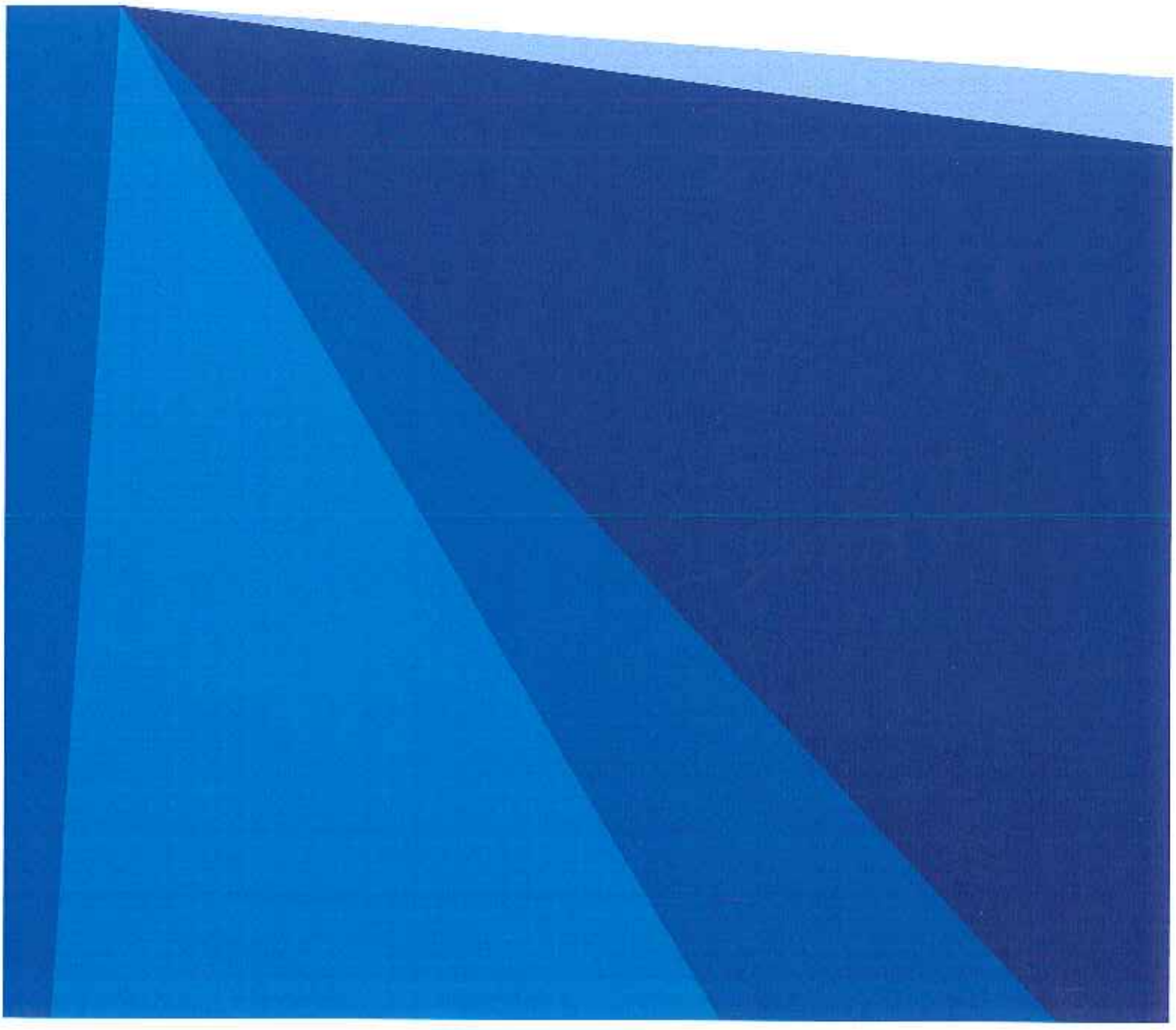
O Técnico Oficial de Contas

A Gerência

MARSH

LEADERSHIP, KNOWLEDGE, SOLUTIONS...WORLDWIDE.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014



MARSH & McLENNAN COMPANIES

1

Nota Introdutória

A Marsh, Lda. ("Sociedade" ou "Marsh") é uma sociedade por quotas, com sede em Lisboa, constituída em 8 de Junho de 1967 com a denominação social inicial de "Newstead Porter, Lda.", tendo adoptado a sua denominação actual em 21 de Julho de 1999 na sequência da aquisição pelo Grupo Marsh & McLennan, Companies Inc. (Grupo MMC). A sua principal actividade é a corretagem de seguros.

Conforme indicado na Nota 11, a Sociedade é integralmente detida por entidades do Grupo MMC. Consequentemente, as suas operações são influenciadas pelas decisões do Grupo em que se insere. As principais transacções realizadas com as empresas do Grupo MMC encontram-se detalhadas na Nota 12.

As demonstrações financeiras da Sociedade em 31 de Dezembro de 2014 estão pendentes de aprovação pela Assembleia-Geral de Sócios. No entanto, a Gerência admite que as mesmas venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2) REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 – Sistema de Normalização Contabilística ("SNC").

3) PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Marsh, mantidos de acordo com as NCRF em vigor.

a) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data do balanço são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

b) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. A Sociedade não atribui valor residual aos activos fixos tangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos
Edifícios e outras construções (*)	10
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos fixos tangíveis	10

(*) Compreende, essencialmente, instalações eléctricas e de ar condicionado em edifícios arrendados.

c) Activos intangíveis

Os activos intangíveis reconhecidos pela Sociedade respeitam exclusivamente a Software adquirido no desenvolvimento da sua actividade.

Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis, a qual corresponde a 3 anos.

d) Locações

As locações contratadas pela Sociedade, enquanto locatária, não transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para a mesma, pelo que são classificadas como operacionais. A classificação das locações é efectuada em função da substância e não da forma do contrato (Nota 6).

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

e) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Sociedade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

Desta forma, a Sociedade encontra-se a reconhecer o rédito associado às comissões recebidas das seguradoras da seguinte forma:

(i) Comissão de angariação: reconhecimento da comissão na data de entrada em vigor da apólice. Adicionalmente, por forma a reflectir o nível de estornos e o nível de incobráveis da sua actividade, a Sociedade procede ao diferimento de uma parcela da comissão equivalente à percentagem de perda histórica apurada nas suas contas a receber aplicada aos valores de comissões reconhecidas;

(ii) Comissão de corretagem: reconhecimento da comissão durante o período de vigência da apólice; e

(iii) Comissão de cobrança: reconhecimento da comissão no momento de cobrança da apólice.

f) Especialização dos exercícios

A Marsh regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de "Diferimentos" do Activo ou do Passivo (Notas 10 e 17).

g) Benefícios pós-emprego

A Sociedade assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma o que consubstancia um plano de benefícios definidos. Para cobrir essa responsabilidade, a Sociedade constituiu um fundo autónomo. A fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações, a Sociedade obtém anualmente cálculos actuariais. As responsabilidades são apuradas através do método da unidade de crédito projectada. A responsabilidade líquida associada aos benefícios garantidos representa o valor presente da correspondente obrigação, deduzida do justo valor dos activos do fundo de pensões.

Na Nota 14 é apresentada informação complementar relativamente ao apuramento das responsabilidades com pensões de reforma, bem como das respectivas coberturas.

O reconhecimento dos desvios actuariais e financeiros é efectuado no exercício em que ocorrem, pela totalidade do seu valor, encontrando-se os mesmos registados na rubrica "Gastos com o pessoal".

h) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas de relato.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como rendimentos e gastos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 23).

i) Provisões

As provisões são registadas quando a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o valor da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registado consiste na melhor estimativa dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista anualmente, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de uma entrada económica futura de recursos.

j) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Sociedade. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os activos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efectuada uma revisão dos activos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

k) Stock purchase plan

Os colaboradores da Sociedade têm a possibilidade de adquirir acções da Sociedade MMC (NY) desde que estejam ao serviço há mais de 12 meses. Para tal, mensalmente é retida pela Sociedade, por indicação de cada colaborador, uma percentagem do seu rendimento anual que não pode exceder 15%, sendo esta retenção registada no passivo da Sociedade até que os colaboradores prescindam deste direito ou subscrevam as referidas acções.

I) Activos e passivos financeiros

De acordo com a NCRF 27 – "Instrumentos financeiros", a Sociedade reconhece um activo ou um passivo financeiro apenas quando se torna parte das disposições contratuais do respectivo instrumento. Todos os activos e passivos financeiros são mensurados em cada data de relato ao custo ou ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade, quando aplicável.

Os principais activos e passivos financeiros identificáveis são como segue:

i) *Empréstimos concedidos a empresas do Grupo*

Os empréstimos concedidos a empresas do Grupo, incluídos na rubrica "Outros activos financeiros", são registados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

ii) *Clientes e outras contas a receber*

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Habitualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii) *Caixa e depósitos bancários*

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

iv) *Fornecedores e outras contas a pagar*

Os saldos de fornecedores e de outras contas a pagar são registados ao custo amortizado. Habitualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

O custo amortizado é determinado através do método da taxa de juro efectiva. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os recebimentos ou pagamentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva) no momento do seu reconhecimento inicial.

Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros detidos pela Sociedade são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Os activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do seu justo valor na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)" no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição puder ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)".

Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

O desreconhecimento de activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou a Sociedade transfere para outra entidade todos os riscos e benefícios significativos relacionados com os mesmos. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extingue a obrigação estabelecida no contrato ou quando a mesma é liquidada, cancelada ou expira.

m) Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Sociedade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e que estes irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à exploração são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma linear durante o período em que os gastos que é suposto compensarem sejam incorridos.

n) Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectaram as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em exercícios subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor críticos identificados, bem como as principais fontes de incerteza, prendem-se com o reconhecimento de comissões ainda não facturadas. O reconhecimento desta estimativa é efectuado sempre com a melhor informação disponível a cada data de relato considerando-se para o efeito os dados históricos disponíveis ou os dados já conhecidos e que decorrem do processo de colocação do risco junto das Companhias de Seguros.

o) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("*adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("*non adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4) FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, Caixa e seus equivalentes apresenta a seguinte composição:

	2014	2013
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis:		
- Citibank	1.287.519	861.089
- Barclays Bank	1.059.198	979.359
- Millenium BCP	30.177	76.471
- Banco BPI	5.550	69.082
- Banco Espírito Santo	-	85.816
- Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	-	85.775
	2.382.444	2.157.592

5) ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2014

	Activo bruto			
Rubricas	31-12-2013	Aumentos	Alienações e abates	31-12-2014
Activos fixos tangíveis				
Edifícios e outras construções	273.827	-	-	273.827
Equipamento administrativo	630.266	26.276	-	656.542
Outros activos fixos tangíveis	12.131	-	-	12.131
	916.224	26.276	-	942.500

	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas			
Rubricas	31-12-2013	Aumentos	Alienações e abatos	31-12-2014
Activos fixos tangíveis				
Edifícios e outras construções	251.114	4.501	-	255.615
Equipamento administrativo	486.906	38.320	-	525.226
Outros activos fixos tangíveis	2.086	1.213	-	3.299
	740.106	44.034	-	784.140
Valor líquido	176.118			158.360

2013

	Activo bruto			
Rubricas	31-12-2012	Aumentos	Alienações e abates	31-12-2013
Activos fixos tangíveis				
Edifícios e outras construções	275.062	2.073	(3.308)	273.827
Equipamento administrativo	1.167.491	43.924	(581.149)	630.266
Outros activos fixos tangíveis	7.346	4.785	-	12.131
	1.449.899	50.782	(584.457)	916.224

	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas			
Rubricas	31-12-2012	Aumentos	Alienações e abates	31-12-2013
Activos fixos tangíveis				
Edifícios e outras construções	249.720	4.096	(2.702)	251.114
Equipamento administrativo	1.028.730	34.536	(576.360)	486.906
Outros activos fixos tangíveis	992	1.094	-	2.086
	1.279.442	39.726	(579.062)	740.106
Valor líquido	170.457			176.118

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2014

	Activo bruto			
Rubricas	31-12-2013	Aumentos	Alienações e abates	31-12-2014
Activos Intangíveis				
Software	1.875	11.765	-	13.640
	1.875	11.765	-	13.640

	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas			
Rubricas	31-12-2013	Aumentos	Alienações e abates	31-12-2014
Activos Intangíveis				
Software	1.080	2.940	-	4.020
	1.080	2.940	-	4.020
Valor líquido	795			9.620

2013

	Activo bruto			
Rubricas	31-12-2012	Aumentos	Alienações e abates	31-12-2013
Activos Intangíveis				
Software	85.021	-	(83.146)	1.875
	85.021	-	(83.146)	1.875

	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas			
Rubricas	31-12-2012	Aumentos	Alienações e abates	31-12-2013
Activos Intangíveis				
Software	83.601	625	(83.146)	1.080
	83.601	625	(83.146)	1.080
Valor líquido	1.420			795

6) LOCAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Marsh era locatária em contratos de locação operacional relacionados com veículos e instalações.

Naquelas datas, os pagamentos mínimos futuros não cancelàveis de locações operacionais eram detalhados como segue:

	2014	2013
Até 1 ano	231.925	266.107
Entre 1 e 5 anos	463.185	850.045
	695.110	1.116.152

Os gastos reconhecidos com locações operacionais durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, ascenderam a 306.162 Euros e 312.795 Euros, respectivamente (Nota 20).

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as locações operacionais contratadas pela Sociedade respeitavam, essencialmente, ao arrendamento das suas instalações em Lisboa até 19 de Junho de 2017.

7) IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Sociedade esteve sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama, cuja taxa agregada nos exercícios de 2014 e 2013 foi de 24,5% e 26,5%, respectivamente. Adicionalmente, nos termos do artigo 87º-A do Código do IRC, o lucro tributável está sujeito a derrama estadual, de acordo com os seguintes intervalos: (i) entre 1.500.000 Euros e 7.500.000 Euros, de 3%; (ii) entre 7.500.000 Euros e 35.000.000 Euros, de 5%; e (iii) superior a 35.000.000 Euros, de 7% (5% em 2013).

Adicionalmente, algumas despesas incorridas pela Sociedade são tributadas autonomamente em sede de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Sociedade dos anos de 2011 a 2014 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

No entanto, a Gerência da Sociedade entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

O imposto sobre o rendimento (IRC) contabilizado nas demonstrações dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 encontra-se corrigido pelo efeito da contabilização de impostos diferidos, de acordo com o disposto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro 25 – Impostos sobre o rendimento.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o imposto sobre o rendimento do exercício apresentava a seguinte composição:

	2014	2013
Imposto corrente		
Estimativa de imposto (Nota 16)	160.726	323.199
(Excesso)/Insuficiência de estimativa de imposto de anos anteriores	(2.965)	(13.922)
Imposto diferido	93.760	68.236
	251.521	377.513

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de IRC nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, é como segue:

	2014	2013
Resultado antes de impostos	534.652	1.542.221
Taxa nominal de imposto	24,50%	26,50%
Imposto esperado	130.990	408.689
Tributação autónoma	14.389	31.749
(Excesso)/Insuficiência de estimativa de imposto de anos anteriores	(2.965)	(13.922)
Diferenças permanentes (a)	3.471	(49.003)
Registo de passivos por impostos diferidos não reconhecidos em exercícios anteriores associados ao Fundo de Pensões	105.636	-
	251.521	377.513
Taxa efectiva de imposto	47,04%	24,48%

(a) Este valor respeita, essencialmente, a:

	2014	2013
Prémios de seguros e contribuições	16.986	23.264
Benefícios fiscais	(2.823)	(10.033)
Fundo de pensões (Nota 14):		
. Rendimento líquido gerado pelo fundo	-	(200.235)
Outros	-	2.087
	14.163	(184.917)
Impacto fiscal (24,5% e 26,5%)	3.471	(49.003)

O movimento ocorrido nos activos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	2014				
	Base em 31-12-2013	Efeito fiscal	Variação ano resultados	Base em 31-12-2014	Efeito fiscal
Activos por impostos diferidos					
Ajustamentos de transição para as NCRF	40.055	9.813	(9.813)	-	-
Imparidade de clientes	56.078	13.739	(10.948)	11.391	2.791
Provisões e estimativas temporariamente não dedutíveis	300.206	73.551	91.132	672.179	164.683
	396.339	97.103	70.371	683.570	167.474

	2013				
	Base em 31-12-2012	Efeito fiscal	Variação ano resultados	Base em 31-12-2013	Efeito fiscal
Activos por impostos diferidos					
Ajustamentos de transição para as NCRF	80.108	21.229	(11.416)	40.055	9.813
Imparidade de clientes	70.486	18.679	(4.940)	56.078	13.739
Provisões e estimativas temporariamente não dedutíveis	473.328	125.432	(51.880)	300.206	73.551
	623.922	165.340	(68.236)	396.339	97.103

O movimento ocorrido nos passivos por impostos diferidos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 foi o seguinte:

	Base em 31-12-2013	Efeito fiscal	Variação ano resultados	Base em 31-12-2014	Efeito fiscal
Passivos por impostos diferidos					
Excesso do Fundo de Pensões (Nota 14)	-	-	(164.131)	(669.924)	(164.131)
	-	-	(164.131)	(669.924)	(164.131)

Foram reconhecidos no exercício de 2010 impostos diferidos resultantes dos ajustamentos de transição para as NCRF. De acordo com as alterações reflectidas no Código do IRC, o efeito daqueles ajustamentos concorre, em partes iguais, para a formação do lucro tributável no primeiro período de tributação em que se apliquem aquelas normas e nos quatro períodos de tributação seguintes.

Durante o exercício de 2014, a Sociedade procedeu ao registo dos passivos por impostos diferidos associados ao excesso do Fundo de Pensões, sendo que 105.636 Euros do efeito reflectido em resultados se referem a exercícios anteriores.

8) CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o detalhe e a antiguidade dos saldos incluídos nesta rubrica eram como segue:

	2014	2013
Inferior a 30 dias	5.804.560	4.848.029
De 30 a 60 dias	188.965	595.242
De 60 a 90 dias	198.657	203.413
De 3 a 6 meses	111.591	158.451
De 6 a 12 meses	65.197	338.350
Superior a 12 meses	73.314	37.848
	6.442.284	6.181.333
Cobranças ocorridas nos finais dos exercícios de 2014 e 2013 não alocadas	(514.268)	(1.163.090)
	5.928.016	5.018.243
Imparidade (Nota 22)	(26.601)	(76.498)
	5.901.415	4.941.745
Comissões por facturar	832.767	1.163.852
	6.734.182	6.105.597

Os montantes registados na rubrica de Clientes correspondem aos prémios de seguros emitidos e ainda não recebidos adicionados das respectivas comissões. Adicionalmente, a Sociedade apenas paga às seguradoras após receber dos respectivos clientes. Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os montantes a pagar às seguradoras por prémios emitidos encontravam-se registados na rubrica "Fornecedores" (Nota 15).

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o saldo da rubrica "Comissões por facturar" correspondia, essencialmente, a comissões por renovações de apólices iniciadas em 2014 e 2013 mas cujos prémios apenas foram emitidos pelas Companhias de Seguros em 2015 e 2014, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o saldo da rubrica de "Clientes" incluía 52.551 Euros e 34.366 Euros, respectivamente, relativos a saldos mantidos com empresas do Grupo (Nota 12).

9) OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, estas rubricas apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Outras contas a receber:		
Fundo de Pensões (Nota 14)	669.924	431.169
Empresas do Grupo (Nota 12)	253.183	465.513
Adiantamentos ao pessoal	4.050	3.550
Comparticipações a receber/(pagar) por estágios profissionais	235	(19.228)
Outras contas a receber	2.279	44.769
	929.671	925.773
Outras contas a pagar:		
Férias e subsídio de férias a liquidar	(377.482)	(341.390)
Indemnizações a liquidar	(371.973)	(34.493)
Prémios a pagar a colaboradores	(348.619)	(418.967)
Empresas do Grupo (Nota 12)	(86.158)	(130.280)
Pessoal	(3.608)	(1.153)
Sindicato	-	(29)
Outras contas a pagar	(132.663)	(63.968)
	(1.320.503)	(990.280)

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as outras contas a pagar incluíam, nomeadamente, custos respeitantes a fornecimentos e serviços externos cujos serviços já foram prestados mas cujas facturas ainda não foram recepcionadas, entre os quais, gastos de *outsourcing*, auditoria externa, consultoria fiscal e deslocações efectuadas pelos colaboradores.

O saldo da rubrica "Indemnizações a liquidar" refere-se à estimativa de indemnizações a pagar por rescisões de contratos de trabalho com sete colaboradores, pagas no início do exercício de 2015.

10) DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2014	2013
Seguros pagos antecipadamente	65.541	16.135
Rendas	25.098	21.271
Outros	2.875	4.257
	93.514	41.663

11) RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o capital social da Marsh encontrava-se totalmente subscrito e realizado estando o seu valor nominal distribuído como se segue:

	Valor nominal	%
MMC UK Group, Limited	412.500	75%
Marsh, S.A. (France)	137.500	25%
	550.000	100%

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Outras reservas e Resultados transitados

Por deliberação da Assembleia-Geral de Sócios realizada em 14 de Abril de 2014, foi decidido que o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 no montante de 1.164.708 Euros fosse totalmente transferido para a rubrica de resultados transitados.

Por deliberação da Assembleia-Geral de Sócios realizada em 28 de Março de 2013, foi decidido que o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 no montante de 776.088 Euros fosse totalmente transferido para a rubrica de resultados transitados.

12) PARTES RELACIONADAS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, não foram atribuídas e pagas remunerações aos membros dos órgãos sociais da Sociedade.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Sociedade não detinha quaisquer participações no capital de outras empresas.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os saldos e transacções apresentados nesta Nota resultaram de operações mantidas com outras empresas do Grupo Marsh & McLennan, Companies, Inc. conforme se segue:

a) Saldos com empresas do Grupo

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os principais saldos com empresas do Grupo tinham a seguinte composição:

	2014	2013
. Empréstimos a empresas do Grupo (Outros activos financeiros)		
.Empréstimo à Marsh USA	2.968.698	2.968.698
. Juros a receber	115.189	40.244
	3.083.887	3.008.942

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o empréstimo concedido à Marsh USA encontrava-se expresso em Euros, tinha o seu vencimento no dia 18 de Junho de 2017 e era remunerado à taxa anual bruta de 2,805%. Os juros deste empréstimo apenas serão liquidados no seu reembolso.

	2014				
	Clientes (Nota 8)	Outras contas a receber (Nota 9)	Outras contas a pagar (Nota 9)	Fornecedores (Nota 15)	Total
Mercer Portugal Lda.	5.177	143.921	-	-	149.098
Marsh Inc.	-	18.588	-	-	18.588
Marsh Bélgica	-	18.264	-	-	18.264
Marsh Luxemburgo	9.500	-	-	-	9.500
Guy Carpenter	1.054	5.386	-	-	6.440
Marsh UK	(104)	39.504	(26.385)	(7.237)	5.778
Marsh Austrália	-	3.829	-	-	3.829
Marsh Korea	-	2.380	-	-	2.380
Marsh Suécia	-	1.634	-	-	1.634
Marsh Austria	-	1.357	-	-	1.357
Marsh França	1.000	1.128	-	(10.107)	(7.979)
Marsh Alemanha	30.244	-	-	(101.744)	(71.500)
Marsh Espanha	3.680	7.163	(59.773)	(51.542)	(100.472)
Mercer Employee Benefits, Lda.	2.000	10.029	-	(326.329)	(314.300)
	52.551	263.183	(86.158)	(496.959)	(277.383)

	2013				
	Clientes (Nota 8)	Outras contas a receber (Nota 9)	Outras contas a pagar (Nota 9)	Fornecedores (Nota 15)	Total
Mercer Portugal Lda.	1.110	117.912	-	-	119.022
Guy Carpenter	505	63.488	-	-	63.993
Marsh USA	4.236	36.693	-	-	40.929
Marsh UK	(2.380)	40.510	(649)	(10.313)	27.168
Marsh França	(2.304)	18.660	-	(11.821)	4.535
Marsh Austrália	-	2.605	-	-	2.605
Marsh Dinamarca	-	1.418	-	-	1.418
Marsh Itália	788	-	-	-	788
Marsh Canadá	(2.073)	2.105	-	-	32
Marsh Inc.	-	-	-	(508)	(508)
Marsh Suíça	(1.002)	-	-	-	(1.002)
Marsh Bélgica	-	-	-	(1.435)	(1.435)
Marsh Tunísia	-	-	-	(3.837)	(3.837)
Marsh Alemanha	27.000	-	-	(78.045)	(51.045)
Mercer Employee Benefits, Lda.	2.329	180.037	-	(316.076)	(133.710)
Marsh Espanha	6.157	2.085	(129.631)	(96.071)	(217.460)
	34.386	465.513	(130.280)	(518.106)	(148.507)

b) Transacções com empresas do Grupo

	2014	2013
Serviços prestados:		
- Marsh UK	178.674	163.489
- Marsh Alemanha	113.426	113.426
- Marsh USA	110.272	110.305
- Marsh França	89.156	87.442
- Marsh Espanha	39.084	39.085
- Mercer Employee Benefits	31.680	-
- Marsh Holanda	24.536	24.536
- Guy Carpenter	23.399	16.003
- Marsh Itália	10.915	11.603
- Marsh Bélgica	10.863	10.863
- Marsh Luxemburgo	9.500	9.500
- Marsh Dinamarca	7.386	7.386
- Marsh Austrália	4.398	4.398
- Marsh Suíça	3.695	3.695
- Kessler & Co Inc.	2.599	2.599
- Marsh Finlândia	1.900	1.900
- Marsh Coreia	1.308	1.309
- Marsh Canadá	609	610
- Marsh Japão	371	371
- Marsh Suécia	335	336
- Marsh Qatar	120	120
	664.226	608.976
Fornecimentos e serviços externos:		
- Mercer Employee Benefits, Lda.	1.964.635	2.049.565
- Marsh UK	791.245	537.509
- Marsh Espanha	396.873	411.134
- Marsh Alemanha	165.195	101.511
- Marsh USA	12.731	527
- Marsh Bélgica	1.505	1.435
- Marsh Bulgária	1.006	1.006
- Marsh França	-	5.678
- Mercer Portugal	(336.680)	-
	2.996.510	3.108.347
Proveitos financeiros (Nota 24):		
- Marsh USA	83.272	104.868

13) PROVISÕES

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido nas rubricas de provisões foi o seguinte:

2014			
Rubricas	31-12-2013	Utilizações	31-12-2014
Outras provisões	45.080	-	45.080
Outros riscos e encargos	255.126	-	255.126
	300.206	-	300.206

2013			
Rubricas	31-12-2012	Utilizações	31-12-2013
Outras provisões	45.080	-	45.080
Outros riscos e encargos	626.537	(371.411)	255.126
	671.617	(371.411)	300.206

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Provisões" detalha-se do seguinte modo: (i) provisão para fazer face à estimativa de gastos que a Sociedade terá de incorrer no âmbito do término do contrato de arrendamento das suas instalações em Lisboa no montante de 45.080 Euros; (ii) provisão para contingências fiscais, legais e outras, no montante de 58.211 Euros; e (iii) provisão para fazer face a divergências identificadas nas reconciliações de saldos com entidades seguradoras no montante de 196.915 Euros.

14) BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

Pensões de reforma

A Sociedade assumiu o compromisso de conceder a todos os seus colaboradores uma pensão complementar de reforma por velhice, atribuída sob a forma de renda vitalícia (14 meses) na data normal da reforma, em moldes semelhantes aos benefícios previstos pelo Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria Seguradora.

Desta forma, a Sociedade constituiu um fundo de pensões autónomo para cobrir as suas responsabilidades pelo pagamento das prestações pecuniárias acima referidas.

De acordo com o estudo actuarial realizado pela Mercer (Portugal) – Recursos Humanos, Lda. em 31 de Dezembro de 2014, as responsabilidades por serviços passados foram estimadas em 4.456.246 Euros. Em 31 de Dezembro de 2013, de acordo com o estudo actuarial realizado pela Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões S.A., o valor actual daquelas responsabilidades ascendia a 4.670.885 Euros.

Os estudos actuariais foram efectuados utilizando o método denominado por "Project Unit Credit" e tiveram em consideração os seguintes pressupostos e bases técnicas e actuariais:

PRESSUPOSTOS ACTUARIAIS	2014	2013
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	EVK 80 (50% incidência)	EVK 80 (50% incidência)
Taxa de rendimento	2,00%	3,80%
Taxa técnica de desconto	2,00%	3,80%
Taxa de crescimento salarial	1,00%	2,00%
Taxa de crescimento das pensões	1,00%	2,00%

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a evolução das responsabilidades de acordo com as informações fornecidas pelas respectivas Sociedades Gestoras dos Fundos de Pensões, foi a seguinte:

	2014	2013
Valor presente das obrigações no início do exercício	4.670.885	4.831.828
Custo dos serviços correntes	47.295	41.195
Custo dos juros	177.494	183.609
Perdas / (Ganhos) actuariais	(153.097)	(99.416)
Pagamento de pensões	(286.331)	(286.331)
Valor presente das obrigações no fim do exercício	4.456.246	4.670.885

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido no valor do património do Fundo de Pensões, de acordo com as informações fornecidas pelas respectivas Sociedades Gestoras, foi o seguinte:

	2014	2013
Saldo no início do exercício	5.102.054	5.062.762
Retorno real dos activos	310.447	325.623
Pagamento de pensões	(286.331)	(286.331)
Saldo no fim do exercício	5.126.170	5.102.054

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a cobertura das responsabilidades da Sociedade pelo Fundo de Pensões era como segue:

	2014	2013
Responsabilidades	(4.456.246)	(4.670.885)
Valor do fundo autónomo	5.126.170	5.102.054
Outras contas a receber (Nota 9)	669.924	431.169
Percentagem de cobertura	115%	109%

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, foram registados custos / (proveitos) com complementos de pensões de reforma nos montantes de (238.755) Euros e (178.882) Euros, respectivamente (Nota 21), conforme se segue:

	2014	2013
Retorno real dos activos	(310.447)	(325.623)
Custo dos juros	177.494	183.609
Custo dos serviços correntes	47.295	41.195
(Ganhos)/perdas actuariais e financeiros	(153.097)	(99.416)
	(238.755)	(200.235)
Plano de pensões de um ex-colaborador	-	21.353
	(238.755)	(178.882)

Os (ganhos)/perdas actuariais e financeiros reconhecidos nos exercícios de 2014 e 2013 apresentam a seguinte composição:

	2014	2013
Perdas e (ganhos) actuariais e financeiros do ano	76.579	(99.416)
Ganhos pela alteração da idade de reforma	(38.220)	-
Correcção às responsabilidades	(191.456)	-
	(153.097)	(99.416)

Durante o exercício de 2014, a Sociedade decidiu proceder à alteração da Sociedade Gestora responsável pela gestão do seu Fundo de Pensões. Na sequência daquela alteração, foram identificados alguns erros no apuramento das suas responsabilidades com pensões de reforma, sendo que o principal resultou de um erro de cálculo. Desta forma, o montante de 191.456 Euros corresponde ao efeito da correcção dos erros acima referidos.

Em 31 de Dezembro de 2013, o estudo actuarial solicitado pela Sociedade para quantificar as suas responsabilidades com complementos de reforma não contemplou o efeito da entrada em vigor do Decreto-Lei nº 167-E/2013, de 31 de Dezembro, o qual veio alterar a idade normal de acesso à reforma no regime geral da Segurança Social, bem como o factor de sustentabilidade a utilizar no cálculo das pensões. Desta forma, somente durante o exercício de 2014 a Sociedade Gestora do Fundo de Pensões apurou o efeito daquela alteração, o qual ascendeu a 38.220 Euros.

Os ganhos actuariais e financeiros obtidos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 resultaram, essencialmente, do congelamento dos salários dos trabalhadores da Sociedade.

15) FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2014	2013
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	1.239.992	1.285.746
Fidelidade Mundial, S.A.	747.023	1.171.196
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	649.385	318.097
Zurich - Companhia de Seguros, S.A.	621.759	386.646
AXA Seguros Portugal, S.A.	517.076	956.497
Açoreana, S.A.	327.038	432.381
Ocidental, S.A.	293.625	150.752
Império – Bonança, S.A.	251.623	-
AIG Europe Limited	182.553	-
Tranquilidade Vida, Companhia de Seguros, S.A.	176.604	(68.505)
Companhia de Seguros Victoria, S.A.	155.208	141.582
Assicurazioni Generali	154.280	259.416
Mafre Seguros Gerais, S.A.	146.907	52.673
Médis – Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A.	144.079	464.006
Lusitânia Companhia de Seguros, S.A.	130.223	92.486
Liberty Seguros, S.A.	102.863	75.853
ACE European Group Limited	81.091	161.928
Groupama Seguros S.A.	56.297	139.309
Victoria Seguros de Vida, S.A.	36.294	18.802
XL Insurance Company Limited	10.425	34.092
Chartis Europe, S.A.	-	278.903
Outras companhias	193.400	132.794
	6.217.745	6.484.654
Pagamentos ocorridos nos finais dos exercícios de 2014 e 2013 não alocados	(497.729)	(1.224.452)
	5.720.016	5.260.202
Empresas do Grupo (Nota 12)	496.959	518.106
Outros	94.582	101.219
	6.311.557	5.879.527

16) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2014	2013
Saldos credores:		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)		
- Retenções na fonte	48.484	42.128
Contribuições para a Segurança Social	58.597	47.898
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	191.713	218.566
	298.794	308.592
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)		
- Estimativa de imposto (Nota 7)	160.726	323.199
- Pagamentos por conta	(267.018)	(295.158)
- Retenções na fonte	(8.342)	(10.504)
	(114.634)	17.537
	184.160	326.129

17) DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2014	2013
Comissões cobradas antecipadamente	286.702	269.315
Comissões de corretagem diferidas (Nota 3 e))	138.083	165.928
Comissões por estornos diferidas (Nota 3 e))	19.328	29.093
Comissões de cobrança diferidas (Nota 3 e))	38.402	40.983
	482.515	505.319

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o saldo da rubrica "Comissões cobradas antecipadamente" refere-se aos recebimentos de comissões cuja data de efectividade das respectivas apólices ocorrerá em 2015 e 2014, respectivamente.

18) SERVIÇOS PRESTADOS DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS (RÉDITO)

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os serviços prestados por mercados geográficos foram como segue:

	2014	2013
Mercado interno	7.597.311	8.897.548
Mercado externo	302.598	258.357
	7.899.909	9.155.905

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Marsh detinha poderes, outorgados pelas Companhias de Seguros, sobre a totalidade dos fundos recebidos em nome daquelas, com vista a serem transferidos para pagamento de prémios.

Nos termos do n.º1 do Artigo 4º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, de 30 de Dezembro, é apresentada de seguida a informação aí solicitada, desagregada por alínea respectiva do artigo supra referido:

a) Descrição das políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações

Esta informação é divulgada pela Sociedade na Nota 3.e).

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e tipo

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as prestações de serviços por naturezas foram como segue:

	2014	2013
Remunerações por renovações	7.405.401	7.678.843
Remunerações por angariação de novos clientes	494.508	1.617.062
	7.899.909	9.155.905

As remunerações auferidas pela Sociedade durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 apresentavam a seguinte tipologia:

	2014	2013
Comissões	6.737.124	8.027.357
Honorários	1.162.785	1.128.548
	7.899.909	9.155.905

A origem das remunerações acima identificadas, comissões e honorários, foi gerada com Companhias de Seguro e Clientes, respectivamente.

Os honorários reconhecidos pela Sociedade correspondem a prestações de serviços realizadas directamente com clientes (situação na qual não existem comissões liquidadas pelas Companhias de Seguros), a serviços prestados localmente no âmbito de contratos celebrados com clientes internacionais e, em menor expressão, a serviços de consultoria de risco.

c) Total de remunerações relativas aos contratos de seguro intermediados desagregados por Ramo e por origem

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as prestações de serviços por ramo e por origem foram como segue:

	2014	2013
Ramos Não Vida	7.535.257	8.840.382
Ramos Vida	364.652	315.523
	7.899.909	9.155.905

d) Níveis de concentração

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, não se verificaram níveis de concentração, ao nível de Companhias de Seguros, outros mediadores e clientes, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela Sociedade.

e) Valores das contas de clientes

Os valores das contas de depósitos à ordem relativos a fundos recebidos de clientes (Nota 4) e a sua movimentação durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 são apresentados como se segue:

Saldo da conta de Bancos Fiduciários em 31 de Dezembro de 2013	1.038.366
Movimentos a débito (incluindo cobranças de Clientes)	69.466.093
Movimentos a crédito (incluindo pagamentos a Seguradoras)	(65.439.543)
Segregação de Fundos Próprios (*)	(4.132.658)
Saldo da conta de Bancos Fiduciários em 31 de Dezembro de 2014	932.558

(*) Transferências ocorridas para as contas bancárias corporativas.

f) Valores das contas a receber e a pagar

Esta informação encontra-se detalhada na Nota 8 – Clientes e na Nota 15 – Fornecedores.

g) Desagregação dos valores a receber e a pagar

Em 31 de Dezembro de 2014, os saldos brutos das contas a receber e das contas a pagar podem ser desagregados da seguinte forma:

	Saldo contabilístico existente no final do exercício	
Por natureza	Contas a receber (Nota 8)	Contas a pagar (Nota 15)
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	-	47.571
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	5.233.599	5.672.445
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (res)seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários (ou empresas de seguros no caso da actividade de mediação de resseguros)	122.304	-
Fundos em cobrança às empresas de seguros, que respeitam a prémios de resseguro já transferidos pelas empresas de resseguro	-	-
Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	572.113	-
Total	5.928.016	5.720.016

Por entidade	Contas a receber	Contas a pagar
Tomadores de seguro, segurados ou beneficiários	5.874.906	-
Empresas de seguros	53.110	5.720.016
Total	5.928.016	5.720.016

h) Antiguidade e classificação dos valores a receber

A antiguidade das contas a receber em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 encontra-se detalhada na Nota 8 – Clientes.

A Sociedade regista imparidade para a totalidade das comissões a receber incluídas na rubrica de "Clientes" com uma antiguidade superior a 120 dias da data de efectividade da apólice.

i) Descrição de obrigações contingentes

Esta informação encontra-se detalhada na Nota 13 – Provisões e na Nota 14 – Benefícios aos empregados.

Nos termos do n.º 2 do Artigo 4º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (anteriormente designada como Instituto de Seguros de Portugal), de 30 de Dezembro, a Sociedade, enquanto corretor de seguros, divulga ainda a seguinte informação:

a) Empresas de seguros cujas remunerações pagas à Sociedade representem pelo menos 5% do total das remunerações auferidas

As empresas de seguros cujas remunerações representam pelo menos 5% do total das remunerações auferidas pela Sociedade, são as seguintes:

	2014	Peso
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	684.673	8,70%
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	608.121	7,73%
Açoreana Seguros, S.A.	527.568	6,71%
Ocidental Companhia de Seguros, S.A.	476.061	6,05%
Generali Companhia de Seguros S.p.A	459.741	5,84%
AIG Europe Limited	429.245	5,45%

	2013	Peso
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	860.259	13,02%
Tranquilidade, S.A.	816.545	12,36%
AIG Europe Limited	597.888	9,05%
Açoreana Seguros S.A.	460.052	6,96%
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	449.415	6,80%
Axa Seguros Portugal, S.A.	394.934	5,98%

Nos montantes apresentados não estão incluídos valores relativos a resseguro.

b) Valor total de fundos recebidos com vista a serem transferidos para empresas de seguros que não tenham outorgado à Sociedade poderes para o recebimento em seu nome

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Sociedade não recebeu fundos com as características mencionadas acima.

19) SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Sociedade reconheceu subsídios no montante de 54.411 Euros e 46.304 Euros, respectivamente, atribuídos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no âmbito do Programa de Estágios Profissionais (Nota 3 m)).

20) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2014	2013
Trabalhos especializados:		
. Correspondentes	2.403.952	2.547.167
. Publicidade	(3.915)	61.745
. Conservação e reparação	20.364	25.294
. Outros	759.539	889.759
Rendas e alugueres (Nota 6)	306.162	312.795
Deslocações e estadas	109.186	112.195
Comunicação	95.272	95.827
Seguros	21.311	39.964
Material de escritório	25.115	27.455
Outros	116.016	146.720
	3.853.002	4.258.921

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Correspondentes" inclui, essencialmente, os saldos mantidos com sub-brokers, nomeadamente com a Mercer Employee Benefits, Lda. (Nota 12).

O saldo da rubrica "Trabalhos especializados - Outros" inclui, essencialmente, o custo suportado pela utilização do software do Grupo ("Eurosys") e os custos incorridos com serviços facturados pelo Grupo (Nota 12).

21) GASTOS COM O PESSOAL

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2014	2013
Remunerações ao possoal	2.257.936	2.186.443
Encargos sociais	539.670	587.441
Bónus e gratificações	302.661	344.116
Indemnizações	365.972	58.186
Pensões (Nota 14)	(238.755)	(178.882)
Outros	103.570	89.071
	3.331.054	3.086.375

Durante os exercícios de 2014 e 2013, a Sociedade manteve ao seu serviço o número médio de 58 colaboradores.

O saldo da rubrica "Indemnizações" refere-se à rescisão de contratos de trabalho com ex-colaboradores e membros dos órgãos sociais da Sociedade, ocorridas nos exercícios de 2014 e 2013 e estimativas de indemnizações a pagar no início do exercício de 2015. Durante os exercícios de 2014 e 2013, ocorreram duas e uma rescisão de contrato de trabalho, respectivamente.

22) IMPARIDADE DE DIVÍDAS A RECEBER

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido nas perdas de imparidade em dívidas a receber foi o seguinte:

2014				
Rubricas	31-12-2013	Diminuições	Utilizações	31-12-2014
Contas a receber (Nota 8)	76.498	(40.110)	(9.787)	26.601

2013				
Rubricas	31-12-2012	Aumentos	Utilizações	31-12-2013
Contas a receber (Nota 8)	74.800	15.324	(13.626)	76.498

23) OUTROS GASTOS E PERDAS / RENDIMENTOS E GANHOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, estas rubricas apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Outros gastos e perdas		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	205.185	186.188
Imposto do Selo	129.775	141.186
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	7.334
Outros gastos e perdas	7.954	29.271
	342.914	363.979
Outros rendimentos e ganhos		
Diferenças de câmbio favoráveis	11.676	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	9.360	24
Outros	9.766	-
	30.802	24

24) JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2014	2013
Juros obtidos de empresas do Grupo (Nota 12)	83.272	104.868
Juros bancários obtidos	92	70
	83.364	104.938

25) ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não foram recebidas informações acerca de acontecimentos subsequentes que possam alterar as condições que existiam à data do balanço e que desta forma pudessem originar ajustamentos às contas apresentadas.

26) PASSIVOS CONTINGENTES

O artigo 19, n.º 1, alínea d), do Decreto-Lei n.º 144/2006, de 31 de Julho, prevê que cada corretor de seguros disponha de garantia bancária ou de seguro de caução destinado à cobertura do pagamento "de créditos dos tomadores de seguros, segurados ou beneficiários face ao corretor e que respeitem aos fundos que lhe foram confiados com vista a serem transferidos para essas pessoas" e "de créditos dos clientes face ao corretor, resultantes de fundos que este recebeu com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios" relativamente aos quais o corretor não tenha entregue simultaneamente o recibo de prémio emitido pela empresa de seguros.

Tais instrumentos deverão ter um valor mínimo correspondente a 16.803 Euros ou, se superior, a 4% sobre a totalidade dos fundos confiados ao corretor de seguros pelos tomadores de seguros para serem entregues às seguradoras, e por estas para serem entregues aos tomadores de seguros, segurados ou beneficiários, durante o exercício económico precedente. Excluem-se aqueles relativamente aos quais foram outorgados poderes ao corretor de seguros, pela empresa de seguros, para o recebimento em seu nome.

Para este efeito, a Marsh dispõe de uma garantia bancária prestada pelo Barclays Bank, PLC, pelo valor mínimo acima mencionado, com início em 2 de Janeiro e automaticamente renovável por períodos de 1 ano.

Em 31 de Dezembro de 2014, encontram-se a decorrer onze acções judiciais interpostas contra a Sociedade e contra Seguradoras relativas a pedidos de indemnização num montante total de, aproximadamente, 1.500.000 Euros. Em 31 de Dezembro de 2013, encontravam-se a decorrer dez ações judiciais, no montante total de, aproximadamente, 2.600.000 Euros, cinco das quais, no montante de, aproximadamente, 1.900.000 Euros, ficaram concluídas no decurso do exercício de 2014, não tendo gerado qualquer impacto para a Sociedade. É entendimento da Gerência da Sociedade, com base na opinião dos seus consultores legais, que não se antecipa qualquer responsabilidade para a Marsh decorrente daqueles processos, uma vez que a mesma apenas interveio enquanto mediadora.

27) INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Os honorários suportados em 2014 com o Revisor Oficial de Contas ascenderam a 29.700 Euros e corresponderam à revisão legal das contas anuais.

MARSH

Marsh, Lda
Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E
Edifício Monumental
Apartado 1072
1052-803 Lisboa
Portugal
351 21 311 37 00

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E. Soc. Comercial sob Quotas Matriculada na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 389 385, Reg. ISP N.º 60/243481

MARSH & McLENNAN COMPANIES